



A FIGURA DO VOLUNTÁRIO NO PIBID

Larissa Carvalho Viana; Carla Patrícia Quintanilha Corrêa

¹Rede Municipal de Educação de São João da Barra/RJ; ²Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM)

email: larissacarvalho07@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a participação voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Para isso, realizamos pesquisa em referenciais teóricos e uma entrevista semiestruturada com uma participante do programa, que atuou de forma voluntária no PIBID do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), de 2010 até 2017. Os resultados indicam que o PIBID é valorizado entre os seus participantes, que se dispõem a integrar suas atividades mesmo não recebendo bolsa de auxílio financeiro.

Palavras-chave: PIBID, Trabalho voluntário, Participação.

1. Introdução

Diante de tantos problemas na educação, temos enfrentado dificuldades na formação inicial docente e buscando amenizar essa situação, o Estado tenta intervir criando políticas públicas para que haja uma melhoria nesta condição, e uma dessas propostas é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID (CORRÊA, 2016). Esta política teve início por meio de uma parceria com as Universidades Federais, depois expandindo-se para as Estaduais e atualmente é uma política para todos os cursos de licenciatura.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), voltado para a valorização da formação inicial de professores, oferece bolsas aos alunos dos cursos de licenciatura, possibilitando-os uma aproximação com a prática cotidiana das escolas públicas de Educação Básica, visando estimular, desde o início de sua formação, a reflexão e observação da prática dentro dessas instituições.

O objetivo deste trabalho foi analisar o porquê de pessoas participarem de forma voluntária no PIBID, ou seja, sem receber nenhum tipo de incentivo financeiro, ainda que exista essa possibilidade. E, conseqüentemente, este estudo buscou entender o que motivou essas pessoas a participarem, mesmo sem o benefício financeiro, e ainda, o quão importante julgam o desenvolvimento desse projeto.

Diante do quadro exposto, surgiu o interesse em conhecer e entender mais a fundo esse trabalho voluntariado no PIBID, visto que, ao mesmo tempo em que existia o acesso à bolsa, havia pessoas que se ofereciam de forma voluntária para ajudar a desenvolver o programa nas escolas, cumprindo muitas vezes as mesmas obrigações que os demais participantes.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Neste estudo, investigamos a seguinte questão de pesquisa: o que motiva a participação voluntária em um programa que oferece bolsas de incentivo financeiro?

2.2. Metodologia

O presente estudo foi construído através de pesquisas em referenciais teóricos, nos quais observamos a presença de voluntários que atuavam no programa PIBID e buscando entender nesses casos o porquê do voluntariado. Ainda foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma participante do programa que atuou de forma voluntária, no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), do ano de 2010 a 2017.

3. Resultados e Discussão

3.1. Contextualizando o Pibid

Segundo Honório (2014), a iniciação à docência é algo que deixa, muitas vezes, o futuro professor inseguro por ter pouco contato com os discentes em sala de aula, uma vez que os estágios, em diversos cursos de licenciatura, concentram-se apenas na observação da dinâmica da sala de aula. Este período de iniciação à docência é um momento em que o futuro docente enfrenta vários desafios dentro da área escolhida por ele e também dá início à construção de sua identidade. Observou-se que "nem as universidades, as escolas, nem os sistemas escolares, nem mesmo os sindicatos – na maior parte das vezes – atentam para os professores iniciantes, numa desresponsabilização significativa do processo de construção da profissão docente" (CUNHA, 2010, p.143). Desta forma, o PIBID surgiu como uma alternativa para enfrentar esse problema, pois o futuro docente tem a oportunidade de vivenciar na prática os acontecimentos do cotidiano da sala de aula.

Observou-se que a participação de voluntários no PIBID, além de ser estabelecida na Portaria nº 96/2013, também mostra o quanto o programa vem sendo valorizado pelos profissionais da Educação, que mesmo sem receber qualquer tipo de auxílio financeiro, dispõem-se a participarem do programa com todas as responsabilidades, cumprindo os mesmos deveres dos bolsistas. Lembrando que em hipótese alguma, os participantes voluntários/colaboradores devam ser beneficiados com qualquer auxílio financeiro concedido pela Capes (BRASIL, 2013).

3.2. Alguns casos de participantes voluntários do Programa PIBID em Instituições Públicas

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que revelou casos de voluntários participantes em instituições educacionais. Foi possível observar que nos casos abordados, nos quais a figura do voluntário no PIBID foi encontrada, constatamos que o interesse em participar do programa estava voltado principalmente para a vivência que o mesmo proporciona com a docência. Portanto, entendemos que mesmo com a devida importância do incentivo financeiro, existem outros motivos que levam a atuação voluntária no programa.

A primeira pesquisa realizada foi baseada em uma tese de doutorado, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, por Honório (2014). Segundo a autora, para os professores que atuam como voluntários/colaboradores na fase inicial de futuros docentes, há diferentes denominações de acordo com o país do qual faz parte.

Deimling e Reali (2015) também realizaram algumas pesquisas de abordagem qualitativa, com análise documental e entrevista semiestruturada, buscando entender os impactos do Programa PIBID na relação universidade/escola. Em suma, notamos, nesta pesquisa, que apesar do fato da remuneração de professores supervisores configurar um grande avanço na valorização deste profissional, também temos uma realidade na qual voluntários se

prontificam a participar deste trabalho sem ganhar nenhum incremento salarial. Logo, o objetivo principal dele não é uma valorização financeira, mas sim, um reconhecimento de suas funções em termos de carreira, buscando experiência e ajudando na melhoria da educação.

Rubo e Spazziani (2014) reúnem artigos que apresentam o desenvolvimento de nove dos subprojetos iniciais que compõem o projeto institucional PIBID 2011 da Universidade Estadual Paulista- UNESP. Segundo os autores, o subprojeto de Educação física, além de contar com os educandos na qualidade de bolsistas, também contam com os colaboradores que participam de todas as atividades de forma voluntária, contribuindo assim para sua própria formação, pois têm a oportunidade de vivenciar diferentes situações.

Foi analisado um trabalho realizado por um grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). De acordo com a pesquisa de Garutti e Rosa (2010), os voluntários, mesmo sem receber qualquer tipo de incentivo financeiro, apresentaram maior número em relação a incentivos e gratificações que o programa lhes oferecia, mostrando valores maiores na pesquisa nesses requisitos, do que os acadêmicos bolsistas.

Por outro lado, é imprescindível lembrar que o objetivo deste estudo não é tratar do trabalho voluntariado como um melhor caminho ou ainda defendê-lo, mas sim, buscar entender o que motiva a sua procura, já que existem bolsas. Também, vale ressaltar, que a luta do PIBID é pela ampliação do número de bolsas, para que todos possam participar de forma igualitária, recebendo o incentivo financeiro.

3.3. A participação de uma voluntária do PIBID/ISEPAM

Para melhor esclarecimento da figura do voluntário no PIBID, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora voluntária do PIBID desde a sua implantação no ISEPAM, em 2009. A entrevista foi importante para esclarecer questões teóricas apontadas ao longo do texto.

Podemos perceber que o trabalho voluntário exercido pela Professora, iniciou bem cedo. Antes mesmo de ser enviado o projeto à CAPES, ela já estava ajudando com um projeto desenvolvido pela instituição. Após ter surgido a oportunidade de ter o PIBID no ISEPAM, a professora se propôs a ajudar, de forma voluntária, auxiliando no que ela chama de "assessoria pedagógica" no preparo das atividades.

Ainda convém lembrar que além dessa participante, tivemos também outras passagens de voluntários no PIBID dentro do ISEPAM. Logo, percebemos um grande interesse das pessoas em participarem do programa, porém não há quantidade suficiente de bolsas para alcançar a todos que desejam. Assim como a Professora Luciane afirma quando lhe foi perguntado se havia algum tipo de segregação entre quem participa do PIBID como bolsista e quem participa como voluntário.

Não, porque aqui no Isepam sempre esteve aberto a quem quisesse conhecer, mesmo tendo os bolsistas. Então os estagiários da própria instituição participavam como voluntários, pois eles iam conhecer e acabavam querendo ajudar de alguma forma, já que o número de participantes bolsistas já estava preenchido. No início tivemos até mais voluntariados do que atualmente, e hoje, estes estão atuando na área da educação (Professora Voluntária no PIBID/ISEPAM).

Dessa forma, podemos perceber que o programa PIBID é de grande importância para as Instituições de Ensino Superior, principalmente a do ISEPAM e o oferecimento de bolsas aos participantes tem sido de grande ajuda. Portanto, mesmo que haja pessoas que ajudem de

forma voluntária no programa, constatamos, por meio da entrevista, que esses voluntários também gostariam de receber uma bolsa que os ajudassem financeiramente, porém o número foi sendo diminuído aos poucos, deixando de atender o quantitativo da instituição.

4. Conclusões

A partir dos dados expostos, podemos observar que a figura do voluntário aparece em diversos contextos, mostrando sua ativa participação em diferentes projetos de Instituições de Ensino Superior. E também constatamos que o programa PIBID tem contribuído positivamente para o crescimento e valorização dos cursos de licenciatura.

É importante destacar que, ao longo do estudo, verificamos diversos motivos para que as pessoas escolhessem participar do PIBID, além da bolsa. Logo, podemos perceber que a bolsa não é a única razão pela qual as pessoas fizeram essa escolha. Dentre elas, observamos o fato do programa estreitar a relação da prática com a teoria, pois os alunos das licenciaturas têm a oportunidade de vivenciar a realidade nas escolas públicas de educação básica, conhecendo melhor onde irão atuar. Porém outros motivos foram surgindo, inclusive pessoais, como no caso da entrevistada, que participou por um longo período como voluntária, não estando cursando uma licenciatura no momento.

Concluimos que há uma relação entre a quantidade de voluntários e a quantidade de vagas ofertadas para o auxílio financeiro. Logo, a ampliação do número de bolsas seria de grande importância, para que todos tivessem a oportunidade de escolher como gostariam de participar do Programa. Conforme observamos na entrevista, a bolsa não é o único incentivo para se participar do PIBID, mesmo assim não deixa de ter grande valia.

Dessa forma, constatamos que o desejo de contribuir com a área da Educação foi a principal motivação da entrevistada para a inserção no programa, que já atuava na docência. Para muitos, o PIBID funciona como uma porta de entrada na docência, fornecendo oportunidade de acesso ao cotidiano escolar, proporcionando relacionar teoria e prática, dando assim aos futuros docentes uma maior experiência.

Referências

- [1] BRASIL. Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- [2] CORRÊA. Refletindo sobre o PIBID em Tempos de Desprofissionalização Docente. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 26, p. 167-182, 2016.
- [3] CUNHA, M. I. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente. In: DALBEN, A. F. et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (Coleção Didática e prática de ensino / XV ENDIPE).
- [4] DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. M. R. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: possibilidades, limites e desafios para o estreitamento da relação entre Escola e Universidade. In: **37 Reunião Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação**, 2015, Florianópolis. Anais da 37 Reunião Nacional da ANPED, 2015.
- [5] GARUTTI, B. V.; ROSA, P. R. O PIBID e sua influência nos acadêmicos participantes. **Caderno de Resumos I Encontro Institucional do PIBID UFMS**. Campos Grande 28-30 de novembro de 2010.
- [6] HONÓRIO, A. M. V. **O PIBID e a iniciação docente em cursos de pedagogia: ações desenvolvidas e a relação universidade-escola**. Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Educação. Piracicaba, SP, 2014.
- [7] RUBO, E. A. A., SPAZZIANI, M. L. **Cadernos Prograd - Iniciação à Docência: Pibid 2011/2012 (recurso eletrônico)**. (Org.). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2014.